



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Janeiro 2020

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Janeiro 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Ildefonso Pira Alves

Análise da Qualidade

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Ficha Técnica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Fevereiro de 2020

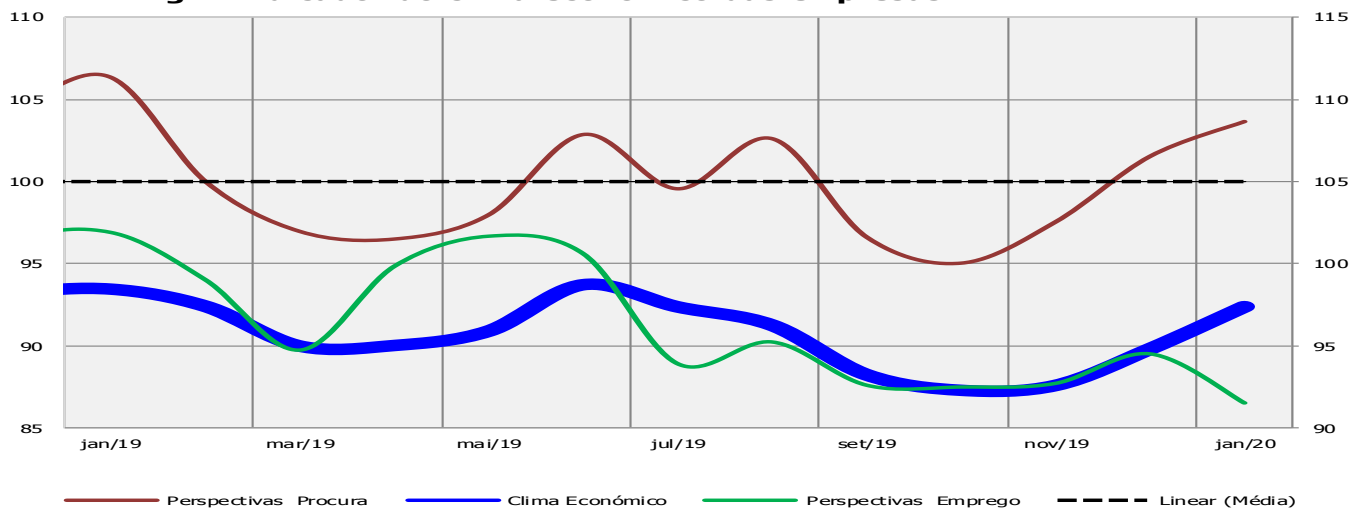
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico das empresas inicia o ano favoravelmente

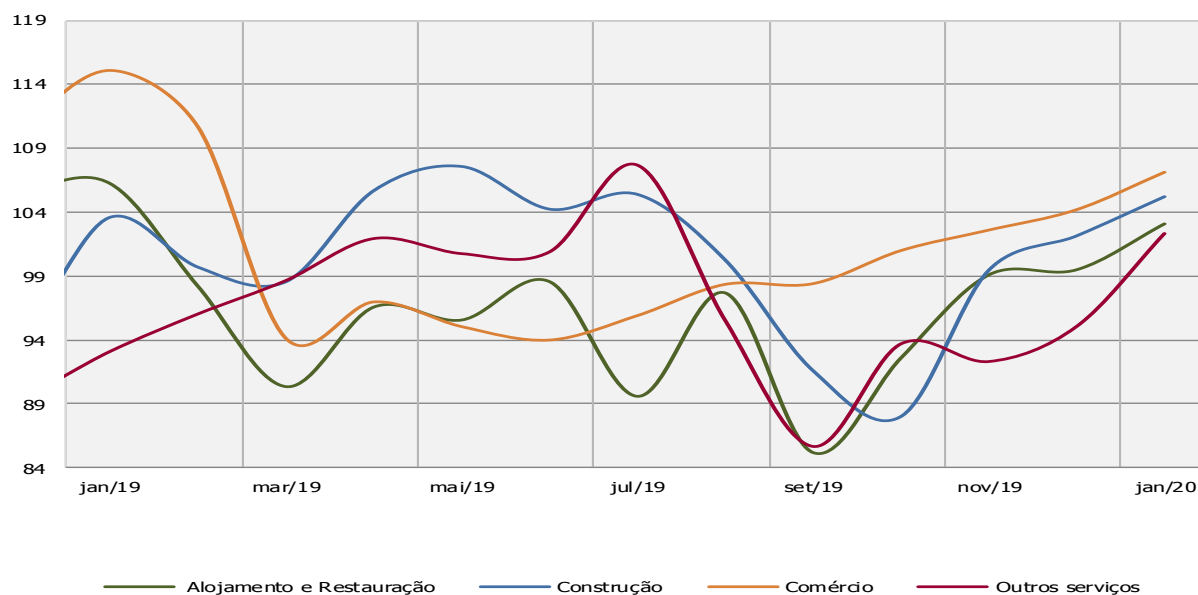
O indicador do clima económico (ICE) consolidou no mês de janeiro de 2020 a trajectória ascendente que vem registando desde Novembro de 2019 mas num ritmo ligeiro se comparado com o mês de Dezembro de 2019. A situação anteriormente referida foi influenciada pela apreciação favorável das expectativas da procura, que mais uma vez suplantaram as apreciações negativas da perspectiva de emprego no mesmo período de referência.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



O clima favorável em Janeiro continuou a ser influenciado sectorialmente pelo andamento positivo do indicador em todas as actividades alvo do inquérito com excepção dos serviços de transportes que sofreram depreciação pelo segundo mês consecutivo.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva de procura continuou em ascensão no mês de Janeiro

O indicador de perspectiva de procura prolongou no mês de Janeiro a trajectória ascendente que regista pelo terceiro mês consecutivo, situação que fica a dever-se à uma avaliação positiva do indicador em análise nos sectores da produção industrial, de Outros serviços não financeiros e de transportes. Contrariamente, os sectores de Comércio, de Alojamento e restauração e ainda de Construção registaram uma diminuição da confiança nas suas perspectivas da procura no mês de referência.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

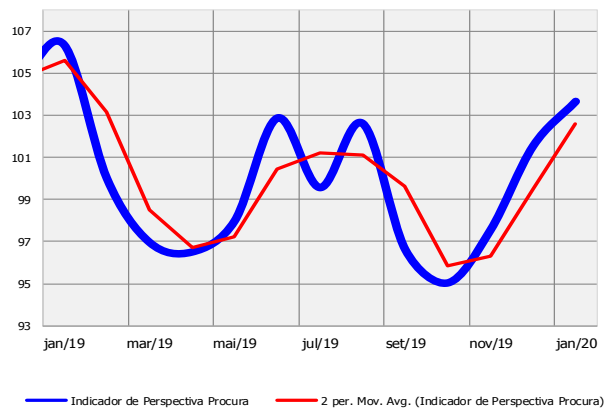
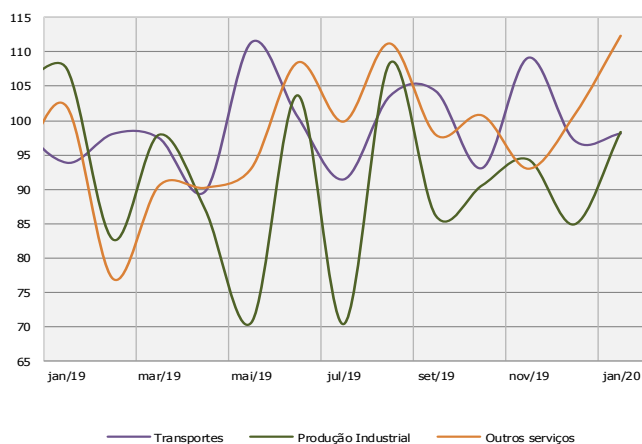


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego volta a abrandar em Janeiro

O indicador de perspectiva de emprego voltou a abrandar no mês de Janeiro, após sinais de recuperação entre os meses de Novembro e Dezembro de 2019, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica. Esta perspectiva baixa do emprego resultou das avaliações desfavoráveis deste indicador em todos os sectores inquiridos, excepto nos serviços de Alojamento, restauração e similares que aumentaram ligeiramente no mesmo período de referência.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

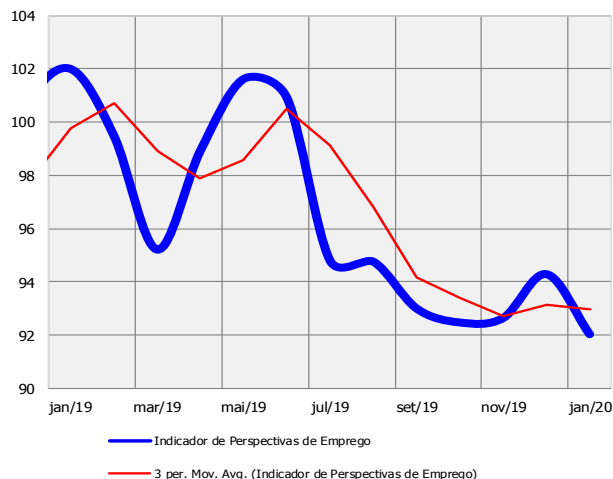
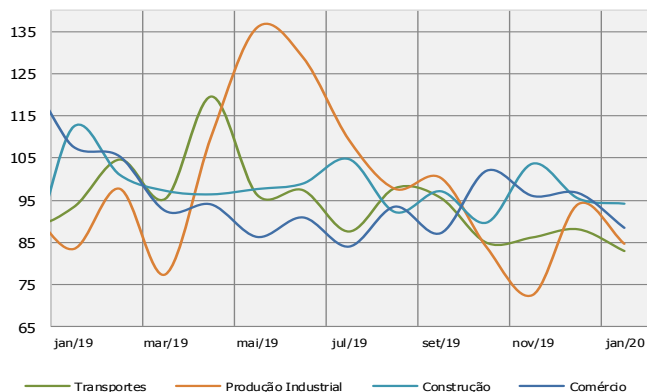


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros voltam a abrandar

O indicador de perspectiva dos preços registou uma queda, ainda que tenha sido a um ritmo ligeiro, facto que mostra a instabilidade dos preços futuros na opinião dos empresários. Contribuíram para a baixa dos preços futuros no período em análise, a queda do indicador respectivo em todos os sectores alvos do inquérito com maior destaque em termos de amplitude para os sectores de produção industrial e de transportes. Contrariamente, os empresários do sector de construção previram em alta os preços no mesmo período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

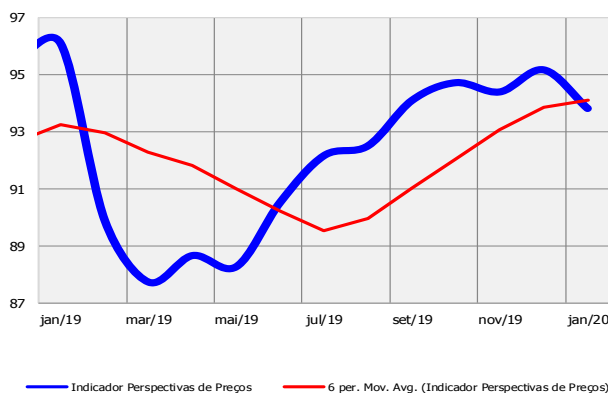
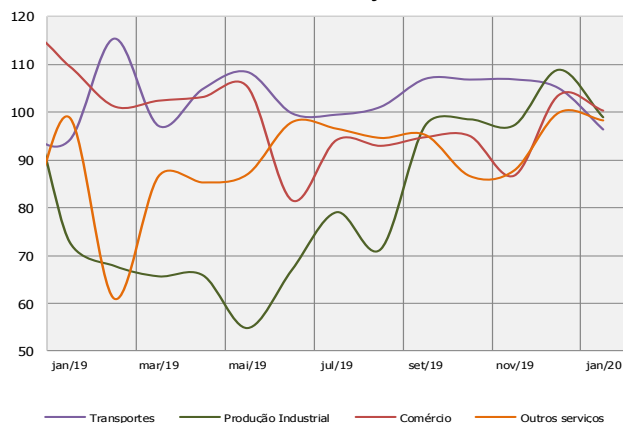


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



1.5. Limitação da actividade

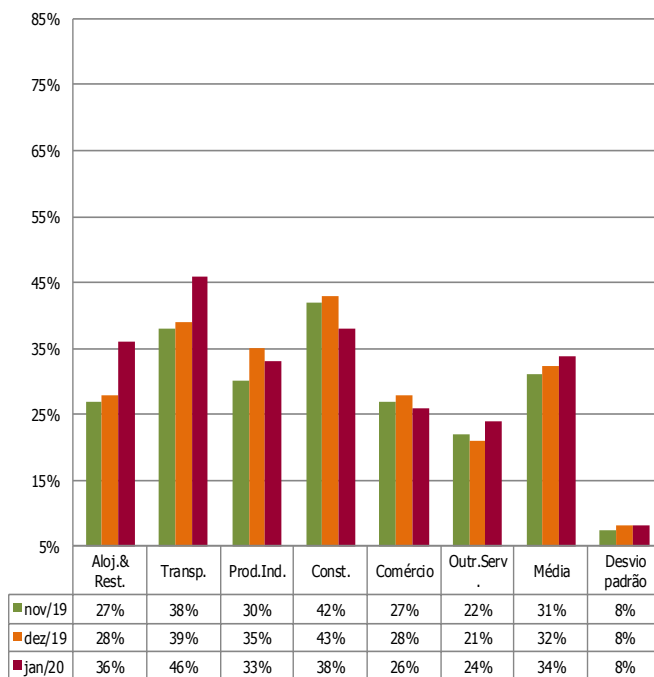
Empresas com constrangimentos aumentam em 2%

Em média, 34% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Janeiro, o que representa um agravamento de 2% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior.

Essa situação foi influenciada principalmente pelos sectores de transportes, construção, alojamento e restauração, bem como da produção industrial que continuaram com proporção elevada de empresas com obstáculos no desempenho das suas actividades.

Em contrapartida, os sectores de comércio e dos outros serviços não financeiros continuaram com uma percentagem relativamente baixa de empresas com limitações de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Ascensão do volume de negócios prolongam positivamente a confiança no sector hoteleiro

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares continuou com a tendência crescente que vem seguindo desde o mês de Outubro de 2019, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais alto desde o mês de Fevereiro de 2019.

Essa ascensão da confiança no sector continuou a dever-se à avaliação muito positiva do volume de negócios bem como do aumento da procura actual. Essa situação permitiu suplantiar a avaliação da perspectiva da procura avaliada como negativa no mesmo período de referência.

Com o alinhamento do indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira foi de subida ligeira, facto acompanhado pela perspectiva de queda ténue dos preços.

Cerca de 36% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês em análise, o que representou um incremento de 8% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (49%), a concorrência (20%) e a falta de acesso ao crédito (13%) em ordem de importância.

Fig.2.1-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Alojamento, Restauração e Similares

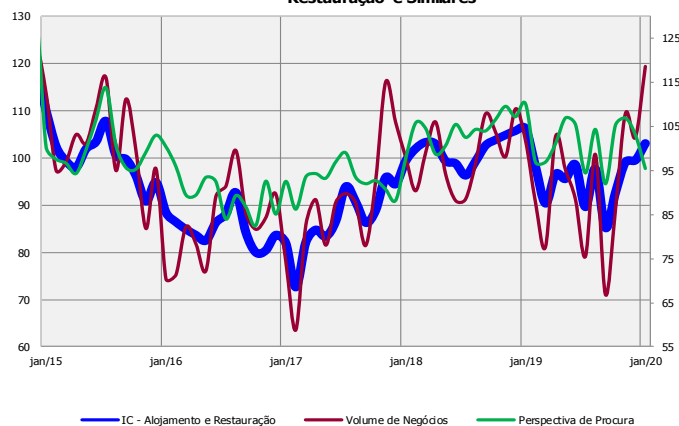


Fig.2.1.1- Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

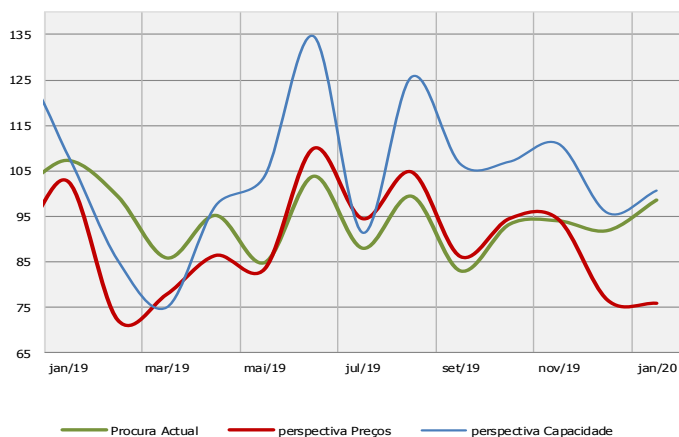
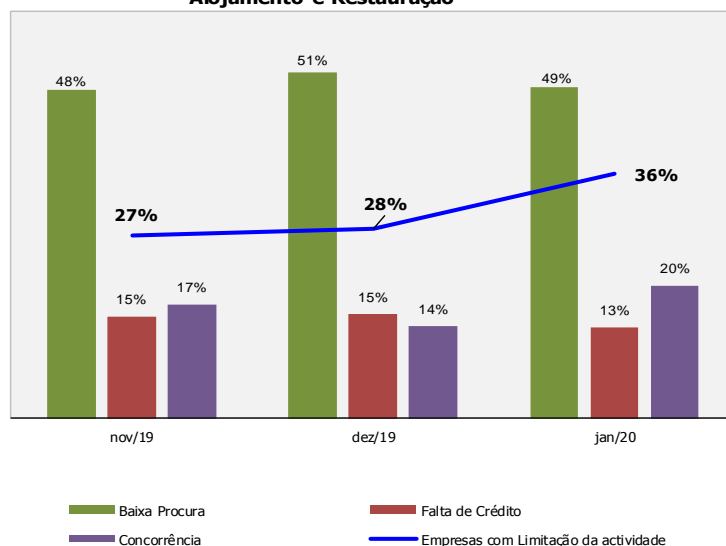


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes desfavorável em Janeiro

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes voltou a diminuir pelo segundo mês consecutivo, situação que se situou abaixo da observada no mesmo mês de 2019.

Essa redução da confiança deveu-se principalmente à avaliação desfavorável de emprego futuro (perspectiva de emprego) e do actual volume de negócios ao suplantarem a apreciação favorável da perspectiva de volume de negócios no mesmo mês em análise.

Em contradição com o indicador de confiança, as tarifas actuais diminuíram no mês em análise, contrariando as encomendas actuais e as tarifas futuras que foram avaliadas em baixa pelo empresariado do sector no período de referência.

No mês em análise, cerca de 46% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a um aumento de 7% de empresas com dificuldades face ao mês anterior, o que está em linha com o indicador sectorial que diminuiu.

A concorrência (21%), a baixa procura (18%), dificuldades financeiras (15%) e os outros factores não especificados (18%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

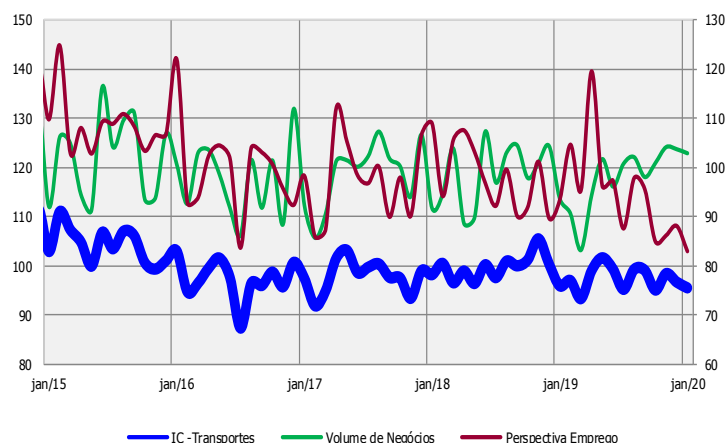


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

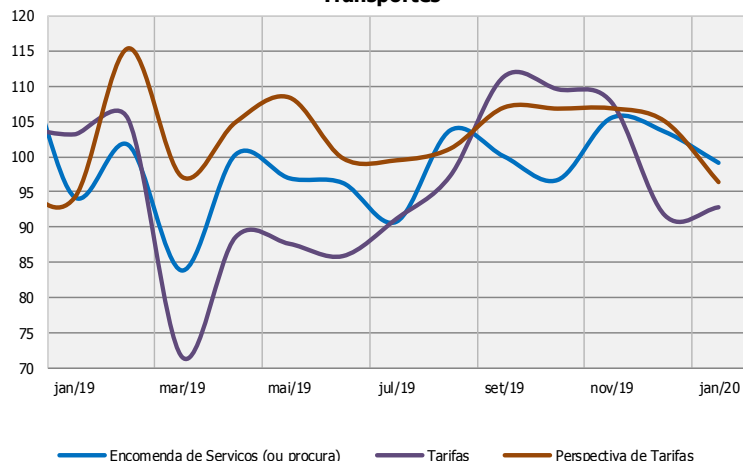
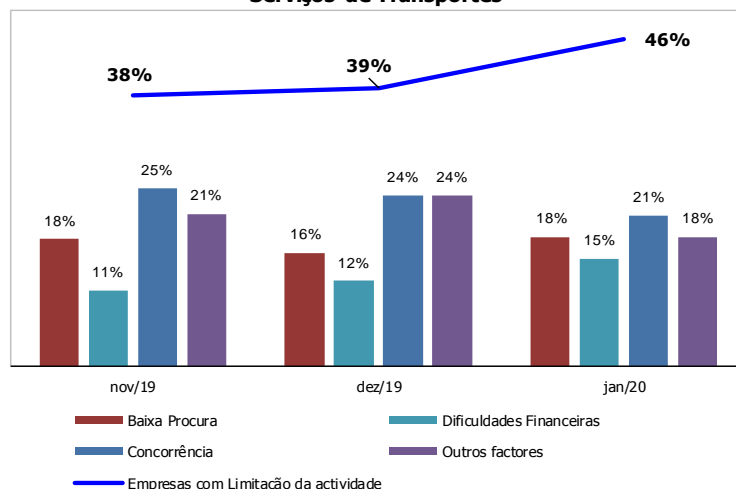


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança do Sector industrial dá sinais de recuperação em Janeiro

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial que inclui a distribuição de electricidade e de Água, continuou com sinais de recuperação iniciado no mês de Dezembro, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série cronológica.

Esse comportamento suavemente favorável da confiança resulta do incremento substancial da perspectiva da procura num horizonte de curto prazo, facto que permitiu suplantat as quedas ligeiras da perspectiva de emprego e da actividade actual no mesmo período de referência.

O volume de negócios da actividade em análise registou uma queda profunda, facto que permitiu que os *stocks* se mantivessem acima do normal. Os preços futuros continuaram a ser previstos em baixa relativamente ao mês anterior.

Cerca de 33% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 2% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (21%), a falta de matéria-prima (19%), a falta de crédito (19%) e os outros factores não especificados (21%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água

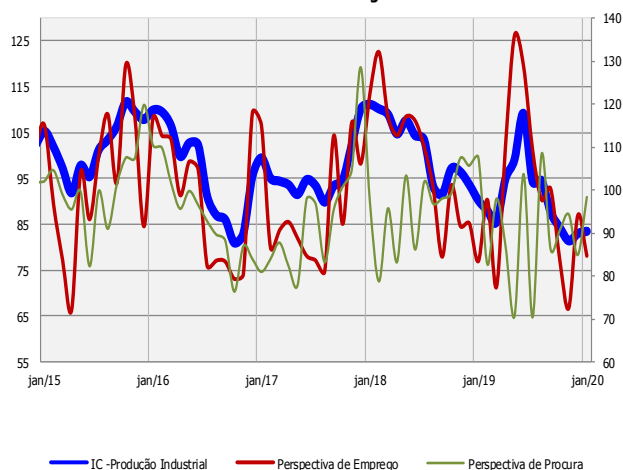


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água

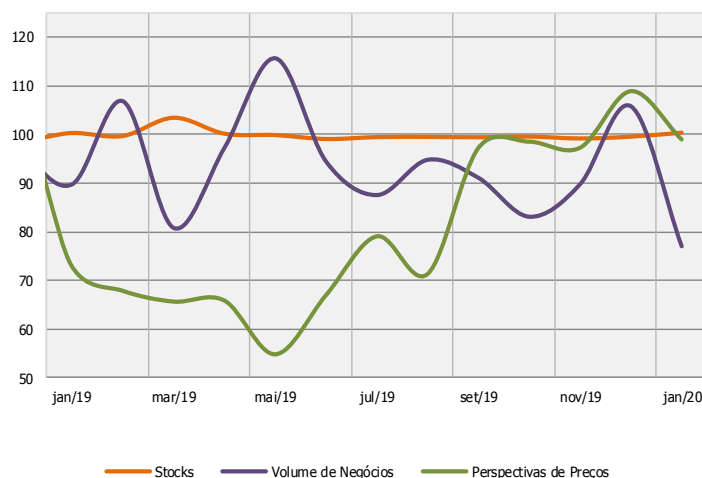
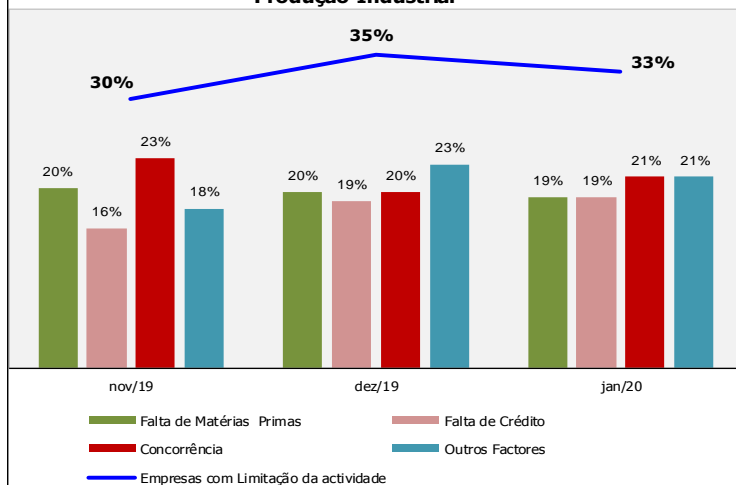


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento da carteira de encomendas consolida a recuperação a confiança do sector de construção

Em Janeiro, o indicador de confiança empresarial da construção voltou a aumentar numa forma ligeira, continuando assim o perfil ascendente iniciado em Novembro de 2019, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

Esse aumento ligeiro da confiança foi influenciado pelo aumento substancial da carteira de encomendas, o que suplantou a avaliação negativa das perspectivas de volume de negócios e de emprego.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual do sector aumentou ligeiramente num período em que a perspectiva de preços foi também de subida.

Cerca de 38% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 5% de redução de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (36%), falta de acesso ao crédito (15%) e os outros factores não especificados (23%) em ordem de importância, onde as condições climáticas desfavoráveis e as excessivas burocracias na obtenção de alvará também foram referenciadas como obstáculo.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

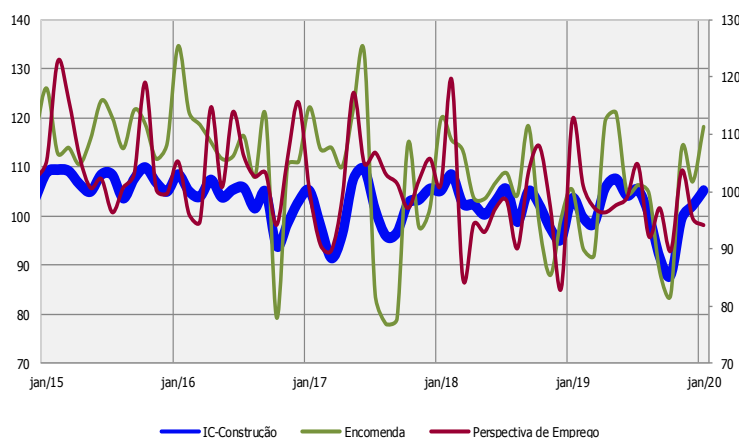


Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção

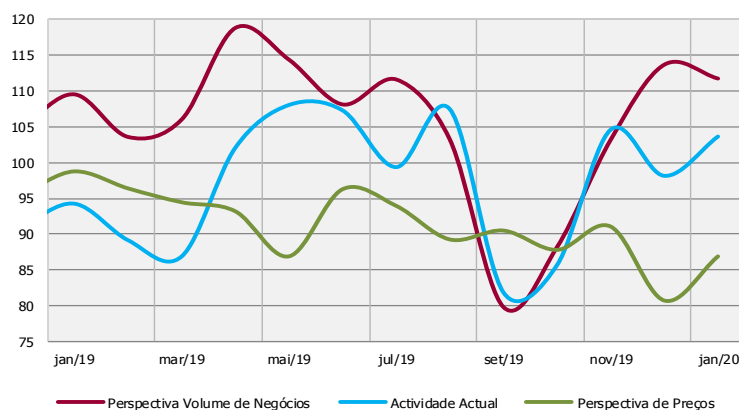
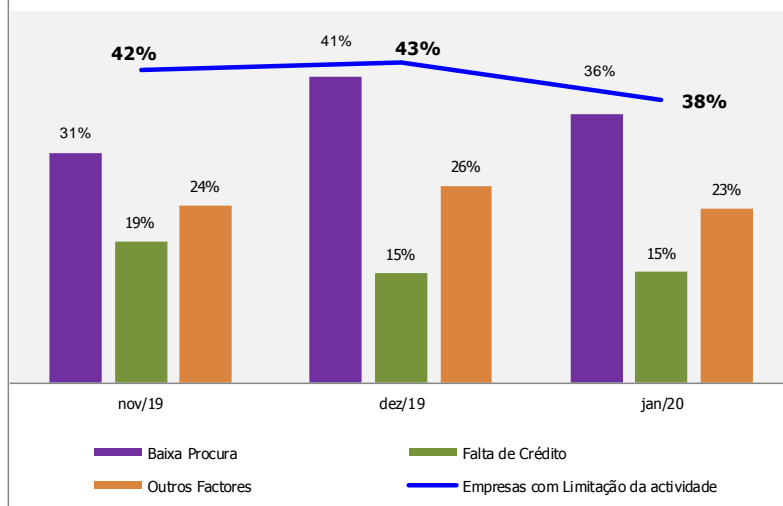


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Actividade actual consolida a confiança do sector do comércio em Janeiro

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) continuou a aumentar pelo sétimo mês consecutivo.

Essa consolidação da recuperação deveu-se ao aumento extraordinário da actividade actual, bem como do incremento ligeiro da procura corrente, facto que permitiu suplantear apreciação negativa da procura futura (da perspectiva da procura) no período em análise.

Em sintonia com o indicador síntese do sector, o volume de negócios expandiu-se extraordinariamente, alinhando assim as perspectivas de volume de negócios para o mesmo mês que continuaram em incremento. A perspectiva de preços foi de queda no mesmo período em análise.

Cerca de 26% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 2% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto que se mostra alinhado ao indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (33%), a baixa procura (25%) e os outros factores não especificados (22%).

Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

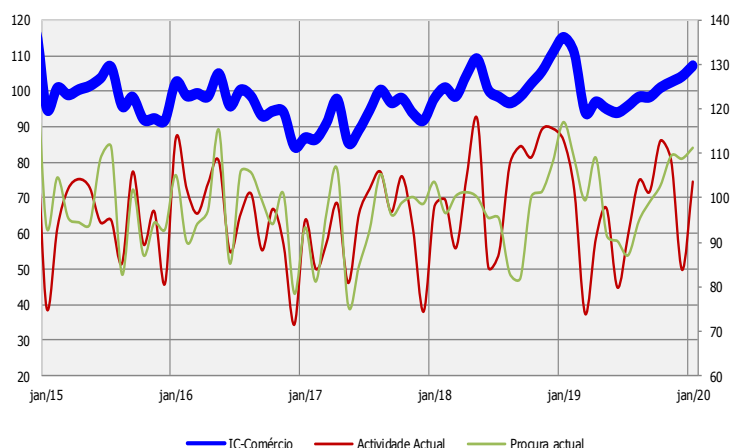


Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio

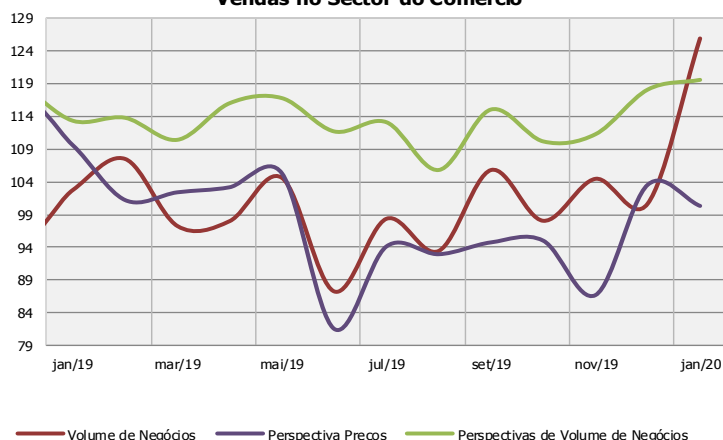
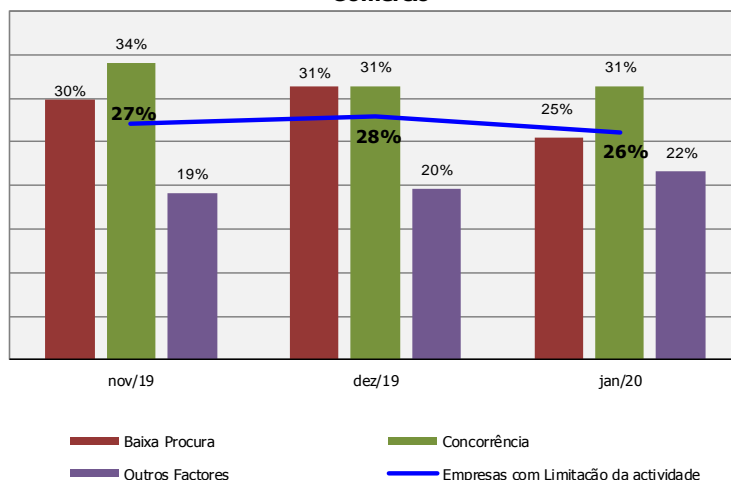


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Perspectiva muito positiva da procura aumenta a confiança no sector de outros serviços

Em Janeiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou a recuperar pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado acima da média da respectiva série temporal.

A contínua recuperação do sector deveu-se à avaliação favorável de todos os componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque em termos de amplitude para a perspectiva da procura que aumentou de forma extraordinária se comparada com mês anterior.

Em linha com o indicador sectorial, o volume de negócios aumentou de forma substancial no mesmo período de referência, tendo suplantado as quedas ligeiras da procura actual e da perspectiva dos preços no mesmo período de referência.

Cerca de 24% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 3% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (42%), a concorrência (24%) e pela falta de acesso ao crédito (15%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

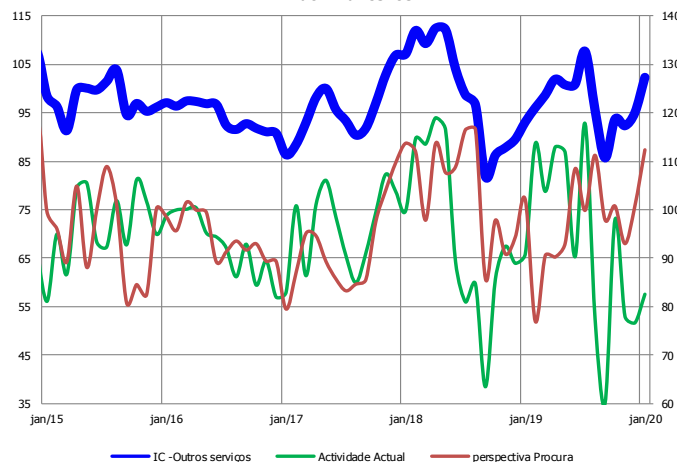


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

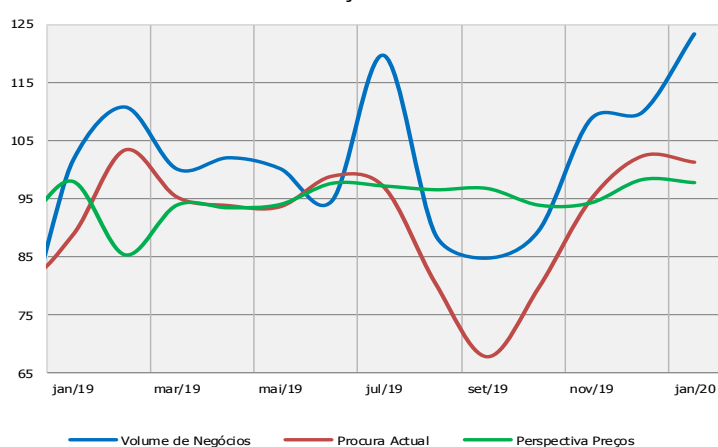
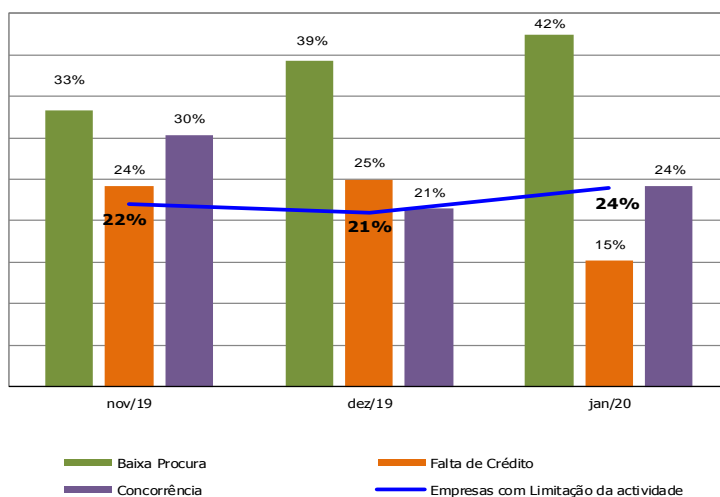


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Dezembro-2019)	Saldo do mês (Janeiro-2020)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	94.8	97.4	103.7	fev/15	87.7	jan/04	99.3	2.5
Indicador de Expectativas de Emprego	94.5	91.5	116.2	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	88.3	89.3	114.2	Dec-10	84.7	Oct-05	100.0	5.2
Indicador de Expectativas de Procura	101.5	103.7	117.7	dez/10	86.9	jan/04	99.9	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	95.2	93.8	118.3	jan/11	84.3	fev/12	100.0	5.5
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	99.5	103.1	121.6	dez/12	72.6	fev/17	100.0	8.0
Volume de Negócios	102.5	118.6	140.9	ago/12	58.8	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	91.9	98.6	156.5	fev/07	60.1	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	103.1	95.4	157.3	jan/12	63.0	nov/04	100.0	12.0
Transportes	96.7	95.5	126.7	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	103.7	102.9	132.7	jan/09	68.5	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	88.1	82.9	174.3	out/10	73.5	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	97.1	98.1	176.3	out/12	75.5	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	83.0	83.5	117.6	dez/09	81.0	out/16	100.0	6.9
Actividade Actual	72.3	68.5	126.8	fev/11	67.9	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	94.1	84.7	135.9	mai/19	72.1	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	84.9	98.3	129.3	set/06	70.4	jul/19	100.0	12.0
Construção	102.1	105.2	119.4	ago/06	72.9	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	101.8	111.3	125.4	jan/16	64.7	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	95.4	94.2	127.7	ago/06	49.3	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	113.7	111.7	129.0	jul/06	61.4	fev/13	100.0	12.0
Comércio	104.2	107.1	120.1	dez/10	78.0	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual	83.8	103.6	143.7	set/11	56.3	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	108.8	111.3	139.2	ago/13	54.2	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	121.6	110.1	140.5	nov/10	69.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	95.1	102.3	115.7	abr/13	78.1	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	76.6	82.6	144.3	set/13	60.0	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	100.8	112.4	137.2	nov/10	64.7	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	108.8	122.3	136.6	set/13	66.1	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2020

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.